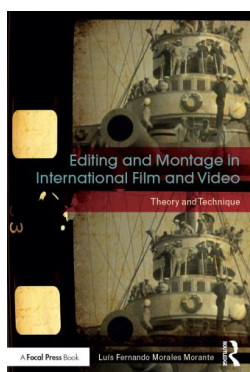


| RESENHA |**Editing and Montage in International Film and Video: Theory and Technique****DADOS DA OBRA****Luis Fernando Morales
Morante****Focal Press – 2017
244 páginas****ISBN-13: 978-1138244085
ISBN-10: 1138244082****Por Joan Marimon Pedrosa¹**

Mais do que conveniente, é imprescindível que vozes lúcidas contem o que está acontecendo acerca do crescimento verdadeiramente vertiginoso da pós-produção nos últimos anos. O audiovisual é a linguagem mais poderosa de todos os tempos, a ferramenta mais rápida, eficaz e invasiva de transmissão de informação e de emoção. Um fenômeno que alterou a vida do ser humano no mais alto grau, e, desde a chamada revolução digital dos anos 1990, o foco é a montagem, também chamada de edição ou pós-produção (o primeiro capítulo deste livro, que servirá também como dicionário, está dedicado a definir, exatamente, o significado de cada um dos termos que englobam o tema).

¹ Professor de l'Escola Superior de Cinema i Audiovisuals de Catalunya. | Tradução de Dr. Andre Wilson A. P. Salgado

A relevância da montagem, hoje em dia, é uma prática de uso doméstico – alcançando, assim, uma utopia dos anos 1960, que afirmava que, no futuro, todos deveriam usar o audiovisual – todavia, não existe a sua correspondência em discursos autorizados, que analisem a transcendência desta disciplina. Em tal contexto, este texto é especialmente bem-vindo.

O olhar de Fernando Morales abrange desde os níveis mais técnicos até os de maior conteúdo intelectual. Sua ambição é a mais alta possível: quer abrangê-lo todo, sem o menor temor: *Editing and Montage in International Film and Video: theory and technique* é um dos manuais em inglês mais completos encontrados no mercado nesses tempos de bombardeio indiscriminado de textos demasiados pontuais e especializados. Uma feliz “summa” de conhecimento do conceito de montagem.

Nem por isso, deixa de ser um livro de autoria, uma vez que Fernando Morales oferece toda a informação, histórica, técnica ou teórica, e apresenta, em seguida, sua visão pessoal. Assim ocorre, por exemplo, com o primeiro capítulo, dedicado a definir o termo montagem e suas variantes; ou com o segundo, dedicado às teorias da montagem (vale destacar sua capacidade de síntese e a ótima seleção daquelas teorias com mais repercussão de destaque ao longo do tempo): o autor descreve, esquematiza e clarifica desde os acessíveis Lev Kuleshov e Rudolf Arnheim até o semiótico Christian Metz, sem descuidar no 5º capítulo, uma racional classificação própria.

Talvez o que chama a atenção e atua como um dos feitos diferenciais deste texto, em respeito às outras obras, é a quantidade, a qualidade didática e a diversidade dos gráficos (as “sequências, imagens e gráficos”, em terminologias do autor), na maioria, de produção própria, em que combina desenhos, fotografias e textos. São relativamente de se esperar os falantes da lei dos 180º, a dos 30º e as posições mais recomendáveis para a realização, mas o leitor vai encontrar gráficos para qualquer um dos conceitos em curso. Alguns são de conteúdo histórico, como os correspondentes aos extraídos de Mosfilm para o capítulo dedicado ao cinema soviético (cujos cineastas – Eisenstein, Vertov,

Pudovkin, Kuleshov – desenvolveram um entusiasmo sobre a montagem que deveria ter sido mantido em todas as gerações posteriores de qualquer país; sem dúvida, o autor mantém a chama acesa). Muitos dos gráficos e tabelas, como as compilações da técnica dos sistemas de montagem ou a evolução dos formatos de vídeo analógico e digital, são uma joia para entreter e refletir sobre a história do cinema, desde sua tecnologia – e para medir como a técnica e a narrativa audiovisual compõem um todo que não deveria nunca ser desligado.

Um dos capítulos mais interessantes, o qual se refere à generosidade analítica do autor, é o oitavo. Nele, o autor comenta diversos tipos de sequências, sem esquecer as mais humildes (como a notícia de uma folga de professores em Madri), o que, frequentemente, evita-se nos manuais, onde só se consideram as grandes obras dos mestres do cinema.

Fernando Morales trata de sequências de ação – brigas e perseguições em longas metragens e séries de televisão –, sequências dramáticas com diálogos, *spots* publicitários, reportagens televisivas, videoclipes e peças de animação infantil (outra das assinaturas pendentes da grande literatura cinematográfica). O autor desintegra, analisa, sugere e recomenda de acordo com cada um dos casos de apoio visual, algo poucas vezes visto em livros de montagem audiovisual.

Os dois últimos capítulos não deveriam ser uma surpresa em um texto que não quer esquecer nada, mas vale a pena constatar que são incomuns na bibliografia regular de montagem audiovisual. Atua, de certo modo, como uma espécie de bonificação ou prêmio para o leitor, a forma como se projetou o roteiro escolhido para este livro: os experimentos de percepção desenvolvidos não por cineastas, mas por cientistas, desde os anos 1970 até o presente momento.

Assim, o autor nos permite conhecer desde o trabalho de Julian Hochberg, e dos psicólogos cognitivistas dos anos 1970, até os experimentos desenvolvidos, já no século

XXI, sobre os efeitos emocionais e de atenção. Um campo aberto infinito do audiovisual. E temos capítulos de inspiração para o amante mais ambicioso da montagem audiovisual.

A personalidade de professor de Morales Morante se manifesta na proposta de exercícios ao final da maioria dos capítulos – denominados “exercícios de autoaprendizagem”. A variedade e a coerência dos enunciados levam à prática e revelam não somente uma das características do autor – um professor teórico-prático que aplicou esses exercícios, uma vez ou outra, com seus alunos de diferentes gerações, como se fora um ator que fez mil vezes a mesma cena de uma obra de teatro, aperfeiçoando a própria performance em cada nova sessão –, como o último objetivo deste livro: o estudante. Não somente ele, desde logo, mas qualquer amante de cinema pode ler esta obra, mesmo que o objetivo primordial de Fernando Morales seja o jovem que sente o impulso para conhecer e trabalhar com montagem audiovisual. Para esse estudante jovem – melhor, para qualquer um de nós –, este livro é a ferramenta ideal.